

DF-polícia Dirnei é afastado do alto comando da PM

Coronel que chefiava o Estado-Maior pode ser indiciado no inquérito aberto para apurar o massacre na Novacap

Samanta Sallum
Dalila Goes
Da equipe do **Correio**

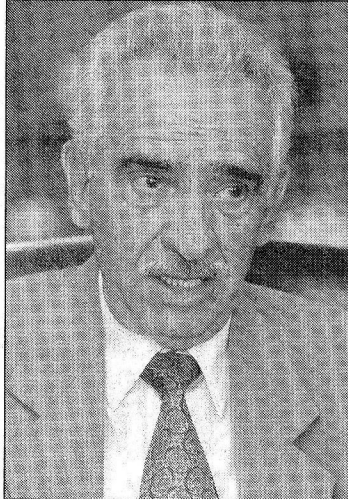
Crise no alto comando da Polícia Militar do Distrito Federal. O confronto entre os três oficiais mais poderosos da corporação acaba de provocar baixas. O sub-comandante e chefe do Estado-Maior da PM, coronel Dirnei Ferreira, foi afastado ontem do cargo. Ele teve de sair para que o coronel Rui Sampaio permaneça como o encarregado do Inquérito Policial Militar (IPM) que apura a responsabilidade pelo massacre de trabalhadores na Novacap.

A saída de Dirnei objetiva evitar o que seria um desgaste ainda maior para o governo do Distrito Federal. Sampaio ameaçou deixar o inquérito por se sentir contrariado dentro da PM, depois de um desentendimento com o comandante-geral, coronel Antônio Ribeiro. E para sair tinha um trunfo: abandonar o IPM com o argumento de estar impedido de investigar um superior, no caso o coronel Dirnei.

De acordo com o regulamento da PM, ao encontrar indícios de envolvimento de um superior em um crime, o encarregado do inquérito tem de pedir afastamento. Com a saída de Dirnei, Sampaio terá agora a liberdade de investigar o envolvimento do coronel na operação policial contra servidores da Novacap. O confronto resultou na morte de um trabalhador e ferimentos em outros 36.

Oficialmente, a Secretaria de Segurança limitou-se a informar no início da noite de ontem que Dirnei pediu demissão. "O próprio coronel entendeu que era o momento oportuno para pedir a exoneração e deixar todos com liberdade para tirar a

Acácio Pinheiro



Secretário José de Jesus anuncia o afastamento do coronel Dirnei

dúvida sobre seu envolvimento no caso da Novacap", destacou o secretário de Segurança, José de Jesus.

O pedido de exoneração mascarava o que era uma saída inevitável. Se não sáísse agora, Dirnei corria o sério risco de ser destituído do cargo por crime de falsidade ideológica. Já há indícios suficientes para apresentação de denúncia contra Dirnei, segundo os promotores do Ministério Público que acompanham o IPM.

NEGOCIAÇÃO

Diante da encruzilhada, o governo preferiu negociar com o coronel Dirnei uma saída elegante, que deixa o cargo exatamente no mês que completa 30 anos de serviço. Uma das suas opções é entrar para a reserva. O que ainda não foi confirmado. "Foi um gesto de dignidade, um gesto elegante", exaltou o secretário de segurança.

Dirnei pode ser denunciado por falsidade ideológica pelo Ministério Público por ter mandado alterar o relatório sobre a operação policial na Novacap.

Foi Dirnei quem mandou o Batalhão de Operações Especiais (Bope) para a frente da empresa, apesar de negar que tenha dado a ordem para operação.

Entretanto, um dos seus subordinados afirmou o contrário em depoimento ao IPM. O ex-comandante do Bope coronel Mário Vieira disse que teve de alterar o seu relatório sobre a operação para transferir a responsabilidade da ação para o 4º Batalhão de Polícia Militar, também presente no local da tragédia.

Além de ameaçar sair do inquérito, Sampaio pediu na terça-feira demissão do comando de policiamento da PM, cargo que exercia desde dezembro. "Já pensava em sair e ainda penso por questões internas", disse ao **Correio**.

A ameaça de abandonar o IPM e o pedido de demissão foram provocados por uma briga com o comandante-geral da PM. Sampaio sentiu-se desmoralizado por ver decisões suas serem derubadas pelo coronel Ribeiro.

Como comandante de policiamento da PM-DF, Sampaio mandou unificar as escalas de serviço dos policiais militares, que eram diferenciadas por setores e batalhões. Também queria desativar os Grupos Táticos Móveis, os Getops. As medidas desagradaram alas da corporação e o comandante-geral acabou revogando-as.

Depois do anúncio do afastamento de Dirnei, Sampaio afirmou que permanece como encarregado do inquérito, mas não pretende continuar no comando de policiamento. "Pedi ao comandante-geral para deixar o cargo. Ainda espero por sua decisão". O curioso é que seu nome é um dos cotados para substituir Dirnei na chefia do Estado-Maior. O nome do sucessor de Dirnei deve ser anunciado hoje pelo governador Joaquim Roriz. O comandante-geral da PM e o coronel Dirnei foram procurados pelo **Correio**, mas não foram localizados.

PERSONAGENS DA CRISE

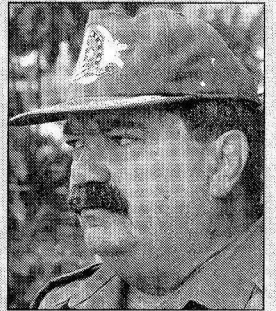
Edson Gês



CORONEL DIRNEI

Subcomandante e chefe do Estado-Maior da PM. Teve de pedir afastamento do cargo depois de aparecerem indícios de crime de falsidade ideológica.

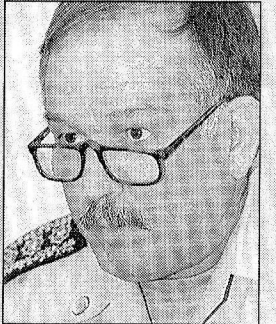
Edson Gês 9.12.99



CORONEL RUI SAMPAIO

Pediu demissão do cargo por sentir-se desprestigiado por Ribeiro e ameaçou sair do IPM, alegando que o fato de Dirnei exercer cargo superior o impediria de investigá-lo.

Anderson Scheider 14.01.2000



CORONEL ANTÔNIO RIBEIRO

Provocou insatisfação em Sampaio ao revogar medidas para a área de policiamento.